



Cofinanciado pela
União Europeia

Proj. No: 2022-1-ES01-KA220-ADU-000085390

Adults for Future!

Comunidade de práticas para um quadro de capacitação de adultos mais velhos no ativismo ambiental

Supervisionado por Polygonal

Tenha em conta o ambiente antes de imprimir

Conteúdo

1. Adults For Future: Introdução	4
1.1 Sobre nós	4
2. Ativismo Ambiental e Vida Sustentável	6
2.1 Proteção da Biodiversidade	6
2.2 Ativismo contra as Alterações Climáticas	7
2.3 Gestão de Resíduos	8
2.4 Movimentos Verdes	8
3. Vida sustentável: a pegada sustentável das nossas ações diárias individuais	9
3.1 Vida e compras sustentáveis	9
3.2 Consumos de energia	10
3.3 Investimentos verdes	10
3.4 Utilização tecnológica	11
4. Compromisso com as alterações climáticas: Panorama da UE	11
4.1 O impacto das alterações climáticas nos idosos	13
4.2 O papel da educação de adultos na sensibilização para as alterações climáticas	13
5. Rumo à inclusão ecológica em cada país	14
5.1 Panorama nacional: Espanha	15
5.2 Panorama nacional: Chipre	19
5.3 Panorama Nacional: Portugal	23
5.4 Panorama Nacional: Itália	27
6. Como é que os adultos e os educadores de adultos abordam as alterações climáticas na Europa	29
6.1 Espanha	32
6.2 Chipre	33
6.3 Portugal	34
6.4 Itália	36
7. Educación de adultos para el activismo ecológico y la sostenibilidad: marco de competencias	37
8. Metodologia para capacitar os adultos mais velhos para o ativismo ambiental nas práticas quotidianas	45
Anexos	48
Espanha	48
Chipre	49
Portugal	51
Itália	53
Questionário de campo - adultos	55
Questionário de campo - educadores de adultos	57

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelas mesmas.



Cofinanciado pela
União Europeia



Adults *for* **Future**

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelas mesmas.

Adults for Future - Comunidade de Práticas



1. Adults For Future: Introdução

A transição ecológica é um tema crucial na Europa, uma vez que o continente tem como objetivo tornar-se climaticamente neutro até 2050. Embora haja uma grande ênfase nas ações dos jovens para combater as alterações climáticas, é essencial não esquecer o papel dos adultos mais velhos. Para garantir uma abordagem mais matizada e equitativa, é necessário apoiar os centros de educação de adultos e aqueles que lá trabalham e envolvem os adultos em atividades de lazer e sociais. Este projeto visa fornecer novas competências e criar uma estratégia partilhada para envolver os adultos mais velhos na ação contra as alterações climáticas, tendo em conta as suas necessidades e os contextos das comunidades locais. O objetivo é tornar os adultos mais velhos colaboradores ativos para uma sociedade mais verde para além das paredes do centro.

1.1 Sobre nós

DomSpain

DomSpain é um centro de educação e formação ativa a nível nacional e internacional. Lançado em 2008 por um grupo de professores e educadores que acreditavam que a educação e a aprendizagem são um processo muito mais experimental do que o oferecido pelo sistema educativo formal, tornou-se agora um centro e uma rede de formadores, professores, alunos, empresários e, em geral, profissionais que consideram a educação como um processo contínuo, ao longo da vida, acessível a todos.

Oferecemos uma variedade de serviços não só à nossa comunidade mais próxima, mas também aos sectores público e privado nacionais e internacionais; sempre com a visão de capacitar os indivíduos e as organizações para adquirirem as aptidões e competências necessárias e saberem como encontrar os recursos necessários para realizarem as suas aspirações pessoais ou profissionais. A DomSpain oferece atividades de formação presenciais e online graças a uma equipa de mais de 40 educadores, psicólogos, assistentes sociais e jovens, tradutores e especialistas em TIC. O nosso departamento de formação desenvolve programas educativos em quatro direções

principais: cursos e workshops; formação profissional; formação para educadores; e atividades extracurriculares.

Eurosuccess

Somos uma organização de consultoria e formação constituída por uma equipa dinâmica de jovens com experiência em gestão de projetos, investigação, formação e desenvolvimento educativo. A nossa visão é oferecer serviços educativos e de consultoria de alta qualidade aos sectores público e privado no Chipre e no estrangeiro, para melhorar e reforçar a competitividade das empresas através da:

- Promoção da inovação e da educação
- Utilização dos resultados da investigação e desenvolvimento de ligações com instituições de investigação
- Exploração e assistência para a utilização de regimes de financiamento e oportunidades

Através destas atividades, a nossa missão é tornarmo-nos uma das organizações líderes no Chipre, especializada nestas áreas-chave. A filosofia da Eurosucccess Consulting assenta nos quatro princípios seguintes: Executar, Rever, Melhorar e Redesenhar. Através desta abordagem, a Eurosucccess visa uma melhoria contínua das suas atividades de aconselhamento e desenvolvimento.

RightChallenge

A Associação RightChallenge é uma organização não governamental que tem como objetivo promover a educação e a formação como meio de inclusão e igualdade social. A RightChallenge esforça-se por promover valores sustentáveis e mudar atitudes em relação ao ambiente, de modo a preparar as pessoas para exercerem uma cidadania consciente, dinâmica e informada. Trabalhamos em estreita colaboração com movimentos associativos locais e regionais, ONGs e municípios para promover a consciencialização para o desenvolvimento sustentável. Também implementamos projetos de voluntariado ambiental para promover a conservação da natureza e proteção da biodiversidade. Incentivamos o desenvolvimento de ideias inovadoras que respeitem os valores ambientais e os princípios de conservação da natureza.

Polygonal

Somos uma organização comunitária unida, autónoma e democrática, fundada para explorar formas alternativas de envolvimento na nossa área. Composta por

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelas mesmas.

educadores, programadores, designers, ativistas e entusiastas da cultura, estamos sediados na pequena aldeia rural de Cori, apenas uma hora a sul de Roma. Esforçamo-nos por envolver pessoas de todas as idades numa aprendizagem contínua e acreditamos firmemente no poder transformador da educação e da tecnologia digital.

Acima de tudo, somos um grupo de pessoas apaixonadas. Na qualidade de contratante municipal, gerimos a biblioteca pública e o arquivo histórico da nossa região. Para além da gestão destas instalações, também organizamos workshops e coordenamos atividades internacionais.

O nosso nome "Poligonal" presta homenagem à rica história e tradições antigas da nossa cidade e reflete a nossa experiência diversificada e o nosso empenho no ativismo.

2. Ativismo Ambiental e Vida Sustentável

O ativismo ambiental é a prática de defender e participar ativamente em ações que promovam a proteção do ambiente e a sustentabilidade. A vida sustentável é a prática de viver de forma a satisfazer as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das gerações futuras satisfazerem as suas próprias necessidades, ao reduzir a pegada ecológica e ao fazer escolhas que priorizam a sustentabilidade ambiental.

Neste sentido, "ser ativo" significa estar empenhado em ambos.

O conceito de ativismo ambiental das pessoas idosas engloba todos os comportamentos que os adultos adotam para fazer face às alterações climáticas e à sustentabilidade ambiental. O ativismo pode assumir muitas formas, desde a adesão a movimentos ambientais até projetos de voluntariado e atividades de defesa.

2.1 Proteção da Biodiversidade

A proteção da biodiversidade envolve a preservação e a manutenção da variedade de espécies vegetais e animais existentes num determinado ecossistema. Como parte do

ativismo ambiental, envolve medidas para evitar a perda de biodiversidade devido a atividades humanas como a destruição de habitats, a poluição e as alterações climáticas. Para proteger a biodiversidade, os indivíduos e as organizações podem promover práticas sustentáveis, como a redução dos resíduos e da poluição, o apoio aos esforços de conservação e a defesa de uma regulamentação ambiental mais rigorosa. Além disso, esforços devem ser feitos para proteger e restaurar os habitats naturais e para reduzir o impacto das atividades humanas na vida selvagem e nos seus ecossistemas.

2.2 Ativismo contra as Alterações Climáticas

É frequente pensar-se que a geração mais jovem é a que está mais empenhada em apoiar a luta contra as alterações climáticas através do ativismo. São cada vez mais os jovens que se juntam ao movimento para uma mudança positiva, promovendo uma narrativa sobre as alterações climáticas e os seus impactos a longo e a curto prazo, sensibilizando e motivando outros a agir, bem como apoiando o desenvolvimento de políticas climáticas e responsabilizando os políticos.

Sair à rua para se manifestar é uma forma de chegar a um público vasto, partilhar boas práticas e incentivar os outros a agirem de forma mais sustentável na sua vida quotidiana.

No entanto, os adultos também estão preocupados com as alterações climáticas e o seu papel social é fundamental para a obtenção de resultados: por exemplo, muitos jovens que participam no movimento contra as alterações climáticas não podem votar devido à sua idade, enquanto os adultos podem fazê-lo e levar à mudança em grande número.

Os ativistas das alterações climáticas não estão tão generalizados entre os adultos, mas existem alguns: por exemplo, a Elders Climate Action é uma organização sem fins lucrativos que visa mobilizar os idosos dos Estados Unidos para combater as alterações climáticas. Através de ações de sensibilização, trabalham para promover políticas robustas que visam a reduzir a emissão de gases com efeito de estufa.

Elders Climate Action. (2021, July 12). About Us - Elders Climate Action.

<https://www.eldersclimateaction.org/aboutus/>

How Do Climate Change Views Differ by Generation? | ASA Generations. (2022, June 22).

ASA Generations.

<https://generations.asaging.org/how-do-climate-change-views-differ-generation>

2.3 Gestão de Resíduos

A gestão de resíduos contribui para a economia circular, uma vez que promove a reutilização de materiais. Os resíduos adquirem um maior valor, uma vez que não são apenas resíduos, mas podem ser diretamente reutilizados ou transformados em novas matérias-primas.

A nível individual, o cidadão pode contribuir para a gestão dos resíduos com os resíduos orgânicos e os resíduos urbanos. Em muitas cidades, a gestão dos resíduos urbanos levou a uma maior sensibilização da sociedade para o valor dos materiais através da recolha diferenciada de resíduos, tornando os cidadãos parte ativa na proteção do ambiente a nível ambiental.

A nível doméstico, os resíduos orgânicos podem também ser processados e reutilizados como fertilizante para jardins, implementando um processo de economia circular doméstica.

Waste management. (n.d.). European Environment Agency.

<https://www.eea.europa.eu/themes/waste/waste-management>

2.4 Movimentos Verdes

Os movimentos verdes ganharam força a nível mundial e a Europa não é exceção. Estes movimentos procuram promover a sensibilização, a ação e a responsabilidade no sentido da sustentabilidade ambiental. Com a crescente preocupação pública com as alterações climáticas, os movimentos verdes surgiram como um meio de pressionar os

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelas mesmas.

governos e as empresas a dar prioridade à sustentabilidade ambiental. Os movimentos verdes também têm sido fundamentais para inspirar a ação individual e sensibilizar para práticas de vida sustentáveis. É importante liderar a mudança em direção a um futuro mais verde e procurar apoiar estes movimentos, oferecendo oportunidades para que os idosos contribuam significativamente para a causa. Exemplos específicos podem ser:

- Participe em movimentos ecológicos como o Fridays for Future.
- Apoiar iniciativas sustentáveis nas suas comunidades, tais como hortas comunitárias, programas de reciclagem ou projetos de energias renováveis.

3. Vida sustentável: a pegada sustentável das nossas ações diárias individuais

As ações individuais desempenham um papel significativo para a redução do impacto ambiental. É importante apoiar práticas de vida sustentáveis, permitindo que os idosos adotem estes hábitos na sua vida quotidiana. Ao providenciar educação e recursos, é possível incentivar hábitos sustentáveis, como a redução do consumo de energia e de água, a utilização de meios de transporte mais ecológicos e a redução dos resíduos. Ao focar nas ações individuais, procura-se criar uma abordagem mais abrangente e com maior impacto da sustentabilidade ambiental na Europa. O objetivo final é inspirar mais pessoas a fazerem escolhas mais informadas e a reduzirem a sua pegada de carbono.

3.1 Vida e compras sustentáveis

O nosso impacto ambiental depende das pequenas ações que fazemos no quotidiano. Podemos escolher opções mais ou menos sustentáveis nas nossas ações diárias. Quando vamos às compras, podemos comprar produtos a granel, não pré-embalados, podemos também verificar a origem dos produtos e optar pelos produzidos localmente. Antes de comprar roupa nova, podemos avaliar se é realmente necessário, e avaliar se podemos dar uma nova vida à roupa que já não usamos. Podemos escolher por ser o mais “livres de plástico” possível, ao optar por latas de metal reutilizáveis, ao evitar

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelas mesmas.

produtos frescos embalados, ao comprar detergente líquido a granel e, de um modo geral, ao preferir materiais reutilizáveis e duradouros ou materiais compostáveis. Também é possível ser mais sustentáveis na mobilidade ao escolher o comboio em vez do avião ou optando por percorrer pequenas distâncias diárias a pé ou de bicicleta em vez de conduzir. Outra boa prática é a transmissão das próprias tradições em termos de materiais, utilizações e hábitos às novas gerações, para assegurar a continuidade histórica na utilização de ferramentas que podem ser adaptadas a novas utilizações e criar um diálogo entre gerações.

3.2 Consumos de energia

A consciência energética tem três implicações: poupança de energia, redução das faturas de serviços e redução da pegada de carbono.

Pode reduzir o consumo de energia através de pequenas ações diárias, como desligar os aparelhos elétricos da tomada, evitar deixar a televisão em standby, apagar as luzes das divisões que não estão a ser utilizadas, lavar a roupa no programa ecológico e a 30 graus no máximo e só utilizar a máquina de lavar louça e a máquina de lavar roupa quando estiverem cheias.

3.3 Investimentos verdes

O investimento verde tornou-se cada vez mais popular nos últimos anos, com muitos investidores a procurarem apoiar iniciativas ambientalmente sustentáveis. Isto pode incluir o investimento em fundos que dão prioridade a empresas ou sectores sustentáveis, como as energias renováveis ou as tecnologias limpas. Além disso, os planos de reforma ecológicos surgiram como um meio de alinhar as poupanças para a reforma com valores sustentáveis. As doações de caridade a fundações centradas na sustentabilidade ambiental são também uma forma de os adultos mais velhos apoiarem o movimento verde na Europa. Ao investir em iniciativas sustentáveis, os adultos mais velhos podem ajudar a promover um futuro mais sustentável para as gerações vindouras.

3.4 Utilização tecnológica

A utilização da tecnologia é um aspeto essencial do quotidiano e há muitas formas de os adultos mais velhos contribuírem para uma abordagem mais sustentável da tecnologia. O acondicionamento de materiais, como computadores ou smartphones, é uma excelente forma de reduzir o lixo eletrónico e prolongar a vida útil da tecnologia. A tecnologia em segunda mão também é uma opção, e muitas empresas oferecem atualmente dispositivos reconicionados certificados. A escolha de materiais duradouros para a tecnologia, como baterias de longa duração ou materiais ecológicos, também pode contribuir para uma abordagem mais sustentável da tecnologia. Ao adotar estas práticas, os adultos mais velhos podem ajudar a promover uma abordagem mais sustentável e responsável da utilização da tecnologia na Europa.

4. Compromisso com as alterações climáticas: Panorama da UE

A União Europeia é um líder mundial na luta contra as alterações climáticas e está fortemente empenhada em reduzir as emissões de gases com efeito de estufa e em promover o desenvolvimento sustentável.

Como uma das suas respostas às alterações climáticas em 2019, a UE adotou o Pacto Ecológico Europeu: um plano abrangente para tornar a sociedade da UE próspera e justa, sem deixar ninguém para trás, tornar a economia sustentável e alcançar a neutralidade climática (emissões líquidas nulas de gases com efeito de estufa) até 2050.

De forma a atingir os seus objetivos, oito domínios políticos são abrangidos: Energia, Clima, Agricultura, Indústria, Ambiente, Transportes, Finanças e Inovação.

O acordo não é uma legislação propriamente dita, mas sim um quadro de referências para as ações a tomar em prol da sustentabilidade. Já se registaram alguns progressos em cada um dos oito domínios acima referidos e foram publicados vários documentos estratégicos sobre a produção alimentar, a preservação da biodiversidade e as políticas industriais e de digitalização, que são consideradas os pilares do Pacto Ecológico.

Um dos elementos-chave do Pacto Ecológico é o compromisso da UE de reduzir as suas emissões de gases com efeito de estufa em, pelo menos, 55% até 2030, em comparação com os níveis de 1990. Para atingir este objetivo, a UE definiu uma série de políticas e medidas, incluindo:

1. Regime Comunitário de Licenças de Emissão da União Europeia (RCLE-UE): Este é um sistema de limitação e comércio (cap-and-trade) que limita a quantidade de emissões de gases com efeito de estufa (CO₂) que podem ser libertadas por determinadas indústrias, como a produção de energia e a indústria transformadora. As empresas podem comprar e vender licenças de emissão e são incentivadas a reduzir as suas emissões.
2. Regulamento Partilha de Esforços: Estabelece objetivos vinculativos de redução de CO₂ para cada Estado-Membro da UE em sectores como os transportes, os edifícios e a agricultura.
3. Diretiva Energias Renováveis: Estabelece um objetivo para a UE de que, até 2030, pelo menos 32% do seu consumo de energia provenha de fontes renováveis.
4. Diretiva Eficiência Energética: Visa melhorar a eficiência energética na UE, estabelecendo objetivos vinculativos para a poupança de energia.

Para além destas políticas, a UE está também a apoiar o desenvolvimento de novas tecnologias e a transição para uma economia mais sustentável através de iniciativas como o programa de investigação e inovação “Horizon Europe” e o Fundo para uma Transição Justa, que presta apoio às regiões e indústrias mais afetadas pela transição para uma economia com baixas emissões de carbono.

A UE está também a trabalhar ativamente com outros países e regiões para promover uma ação global em matéria de alterações climáticas, por exemplo através da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (UNFCCC, em inglês) e do Acordo de Paris. A UE está empenhada em prestar apoio financeiro e técnico aos países em desenvolvimento para os ajudar a reduzir as emissões de CO₂ e a adaptar-se aos impactos das alterações climáticas.

De um modo geral, o empenho da UE no combate às alterações climáticas reflete o seu forte compromisso com um futuro sustentável e o seu papel de liderança na promoção de ações globais para enfrentar um dos maiores desafios do nosso tempo.

4.1 O impacto das alterações climáticas nos idosos

As alterações climáticas podem ter um impacto significativo nos idosos. Com o aumento da temperatura da Terra, os idosos são particularmente vulneráveis à insolação e a outras doenças relacionadas com o calor. Podem também sofrer com a má qualidade do ar, o que pode agravar doenças respiratórias como a asma e a DPOC. Além disso, os idosos podem correr um maior risco de ferimentos ou morte durante fenómenos meteorológicos extremos, como ondas de calor, furacões e inundações. As alterações climáticas podem também agravar problemas de saúde existentes, como a artrite, tornando mais difícil a deslocação dos idosos.

Outro cenário que pode afetar os idosos é o realojamento, uma vez que podem ter de abandonar as suas casas devido à subida do nível do mar, a incêndios florestais ou a outras catástrofes relacionadas com as alterações do clima. Podem também ser afetados pela insegurança alimentar devido à quebra de colheitas ou a alterações nos padrões climáticos. Estes cenários podem conduzir ao isolamento social, à depressão e afetar a qualidade de vida dos idosos.

Fuente: Convención Marco de las Naciones Unidas sobre el Cambio Climático. (2019). Acción climática y tendencias de apoyo. Extraído de:
https://unfccc.int/sites/default/files/resource/Climate_Action_Support_Trends_2019.pdf

4.2 O papel da educação de adultos na sensibilização para as alterações climáticas

A educação de adultos é uma ferramenta eficaz para promover a ação climática, porque capacita indivíduos com os conhecimentos e as competências necessárias para tomar medidas em relação às alterações climáticas. Através de programas de educação de adultos, estes podem aprender sobre as causas e os impactes das alterações climáticas, bem como sobre as melhores práticas para mitigar e adaptar-se aos seus efeitos. Estes conhecimentos podem ajudar as pessoas a tomar decisões informadas na sua vida quotidiana e a adoptar comportamentos mais sustentáveis no seu dia-a-dia.

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelas mesmas.

A educação de adultos na Europa pode promover comportamentos sustentáveis, facilitar a mudança de comportamentos e fomentar uma cultura de sustentabilidade, especialmente entre gerações. De facto, a educação de adultos deve ser uma forma de capacitar os indivíduos de acordo com as suas capacidades e vantagens contextuais.

Através de uma abordagem mais diversificada do ativismo ambiental, os indivíduos podem tomar decisões informadas no seu quotidiano. Estas decisões incluem a redução do consumo de energia, a escolha de meios de transporte sustentáveis e a realização de escolhas de consumo mais sustentáveis. Além disso, os programas de educação de adultos podem centrar-se noutros tópicos que apoiam a sensibilização para as alterações climáticas, como as tecnologias de energias renováveis e a conservação da biodiversidade.

Neste sentido, ao proporcionar aos indivíduos uma compreensão abrangente destas questões, a educação de adultos pode ajudar a promover uma cultura de sustentabilidade que apoie a ação climática e, ao mesmo tempo, sensibilizar para as complexas ligações do mundo que os rodeia.

5. Rumo à inclusão ecológica em cada país

Garantir o bem-estar dos indivíduos em idade avançada é fundamental nos programas europeus. A UE reconhece a importância da divulgação da informação ambiental e da sensibilização de todos os grupos etários.

Para o efeito, estão a ser implementados vários programas para incentivar a divulgação de conhecimentos sobre práticas sustentáveis, aumentando assim a conscientização ambiental em todos os países europeus. Além disso, a inclusividade é um objetivo fundamental na aplicação de medidas ambientais. A UE pretende simplificar a utilização de serviços sustentáveis, tornando-os acessíveis e adaptados às necessidades das pessoas idosas.

Ao dar resposta às necessidades dos diferentes grupos etários, a UE garante que as iniciativas ambientais são inclusivas e benéficas para todos. É evidente que os jovens estão particularmente empenhados e sensibilizados para as consequências das alterações climáticas, uma vez que, juntamente com as futuras gerações, serão os principais prejudicados. No entanto, os adultos também têm um papel crucial a

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelas mesmas.

desempenhar, uma vez que são parte integral do sistema e têm a obrigação social de tomar medidas para melhorar a condição da sua e das próximas gerações.

5.1 Panorama nacional: Espanha

De acordo com a última sondagem (março de 2023) do Centro Espanhol de Investigações Sociológicas (CIS), 72,6% dos espanhóis consideram que as alterações climáticas são um problema muito grave ou bastante grave e 86,6% acreditam que as atividades humanas (indústria, automóveis, gases, construção, consumo, etc.) estão a contribuir para as alterações climáticas de forma grande ou significativa. Surpreendentemente, quando dividimos os resultados por idade, as pessoas com idades compreendidas entre os 65 e os 74 anos são as mais preocupadas, seguidas das que têm entre 55 e 64 anos. Eis a percentagem de pessoas, por faixa etária, que afirmaram estar muito ou bastante preocupadas com as alterações climáticas:

Faixa etária	18-24	25-34	35-44	45-54	55-64	66-74	75+
<i>% de pessoas preocupadas com as alterações climáticas em grande medida ou de forma significativa</i>	75.3	70.3	68.2	67.7	76.9	79.3	73.5

Cerca de 80,3% dos inquiridos confirmaram ter modificado algumas das suas práticas quotidianas para tentar abrandar ou reduzir as alterações climáticas. No que respeita aos grupos etários, as pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 34 anos são as que mais modificaram os seus hábitos, seguidas das pessoas com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos. Os resultados pormenorizados são os seguintes:

Faixa etária	18-24	25-34	35-44	45-54	55-64	66-74	75+
<i>% de pessoas que alteraram as suas práticas quotidianas para combater as alterações climáticas</i>	75.9	85.1	82.7	82.8	84.3	80.6	66.5

As principais práticas para reduzir ou abrandar as alterações climáticas introduzidas pelas pessoas na sua vida quotidiana durante os últimos dois anos são:

<i>Mudanças introduzidas</i>	<i>Total de pessoas (%)</i>	<i>18-24 (%)</i>	<i>25-34 (%)</i>	<i>35-44 (%)</i>	<i>45-54 (%)</i>	<i>55-64 (%)</i>	<i>65-74 (%)</i>	<i>75+ (%)</i>
<i>Resíduos domésticos e reciclagem de lixo</i>	57.7	59.4	56.8	56.7	56.7	58.1	60.3	56.8
<i>Deixar de utilizar o automóvel</i>	22.1	14.1	21.7	25.2	25.3	26.1	21.6	11.2
<i>Diminuir o consumo de energia em casa (luzes, aparelhos, aquecimento, etc.)</i>	20	12.7	14.8	21.0	25.4	19.5	21.1	19.6
<i>Utilizar os transportes públicos</i>	13,1	36.3	19.5	11.9	8.4	13.7	7.9	4.4

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelas mesmas.

*Diminuir o
consumo
doméstico de água*

13	10.3	9.7	13.0	10.3	11.6	17.0	21.2
----	------	-----	------	------	------	------	-------------

Em geral, apesar de algumas diferenças na sensibilização para as alterações climáticas entre os diferentes grupos etários em Espanha, parece haver uma preocupação generalizada com a questão. Por vezes, a consciencialização e a preocupação com as alterações climáticas são ainda maiores entre os idosos do que entre as gerações mais jovens.

Os dados do outro estudo realizado pela Ideara Investigación (2021) confirmam a prevalência de ações relacionadas com a diminuição de consumos, por oposição a outras mais relacionadas com a participação comunitária e o ativismo social. Outra variável importante para a participação em protestos contra as alterações climáticas, para além da educação e das atitudes políticas, é a idade, sendo os menores de 25 anos predominam (21%) em comparação com os de 46-64 anos (14,3%). Estes dados reforçam a iconografia mediática das recentes mobilizações climáticas e dos grupos que as lideram (Fridays for Future, Extinction Rebellion), que estão associados à juventude e aos jovens.

Fuentes

CIS (2023). Barómetro de marzo 2023. Distribuciones marginales. Estudio nº3398. Retrieved from:

https://www.cis.es/cis/opencm/EN/1_encuestas/estudios/ver.jsp?estudio=14695

IDEARA INVESTIGACIÓN (2021) La sociedad española ante el cambio climático. Percepción y comportamientos de la población. Retrieved from:

<https://idearainvestigacion.es/experiencias-y-publicaciones/la-sociedad-espanola-ante-e-l-cambio-climatico-percepcion-y-comportamientos-en-la-poblacion/>

Uma boa história de ativismo intergeracional: "Idosos e crianças trabalham em conjunto para um futuro mais verde"

Em 2019, a associação de idosos "l'Esplai de Reus" e a Escola Pompeu Fabra em Reus iniciaram um projeto conjunto que tem funcionado de forma excelente durante quatro anos. Todas as semanas, alguns idosos da associação vão à escola para trabalhar com os alunos do último ano numa horta. A iniciativa conecta os jovens estudantes aos idosos através de um encontro com a natureza. É um movimento que ensina valores, conhecimentos e empatia pelo planeta.

É uma inovação para a vida. Ensina-nos o que é importante: não podemos viver sem ouvir os mais velhos e não podemos viver sem saber de onde vêm os produtos frescos e como obtê-los. Não podemos viver sem saber como tornar o nosso planeta mais sustentável. A horta é um pretexto para ouvir os mais velhos sobre como se livrar de pestes , e para eles ouvirem as crianças, que também têm sempre muito a ensinar! É um pretexto para juntar gerações e atenuar a distância existente.



Recursos

Blogue AMPA Escola Pompeu Fabra <https://agora.xtec.cat/escpompeureus/>

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelas mesmas.

O que é que podemos aprender com esta história?

Pontos-chave do projeto de ativismo intergeracional

-  **idosos e crianças trabalham em conjunto para um futuro mais verde através de um projeto de jardinagem;**
-  **a iniciativa transmite valores, conhecimentos e sustentabilidade;**
-  **faz a ponte entre as gerações e promove a aprendizagem mútua.**

5.2 Panorama nacional: Chipre

Nos últimos anos, o Chipre implementou várias políticas ambientais e destinadas a promover a sustentabilidade, a reduzir as emissões de carbono e a proteger o ambiente. Algumas delas são:

- **Objetivos em matéria de energias renováveis:** Chipre estabeleceu o objetivo de produzir 13% da sua energia a partir de fontes renováveis e implementou várias políticas para incentivar a utilização da energia solar e eólica
- **Gestão dos resíduos:** foram introduzidas políticas para reduzir os resíduos e aumentar as taxas de reciclagem, tais como o sistema de "pontos verdes", que recompensa os cidadãos pela reciclagem, e o sistema de "pagamento em função da quantidade de resíduos que produzem", que cobra aos cidadãos em função da quantidade de resíduos que produzem.

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelas mesmas.

A perceção destas políticas ecológicas entre os cidadãos do Chipre é comumente positiva. Os cidadãos estão cada vez mais sensibilizados para a necessidade de proteger o ambiente e reduzir a sua pegada de carbono e muitos apoiam os esforços do governo para promover a sustentabilidade e reduzir as emissões.

No entanto, existem também alguns desafios à implementação de políticas ambientais ecológicas no Chipre, como a falta de financiamento, e de infra-estruturas e a resistência imposta por alguns sectores da sociedade. Por exemplo, tem havido alguma oposição à introdução do sistema "pay-as-you-throw" para a gestão de resíduos, pois alguns cidadãos consideram-no injusto ou demasiado dispendioso.

Os adultos mais velhos em Chipre estão cada vez mais empenhados nas práticas ecológicas, uma vez que existe uma consciência crescente da necessidade de proteger o ambiente e reduzir as emissões de carbono. Muitos adultos mais velhos estão a tomar medidas para reduzir a sua pegada de carbono e viver de forma mais sustentável, tanto na sua vida pessoal como nas suas comunidades.

Uma forma de os adultos mais velhos de Chipre se envolverem em práticas ecológicas é adotando comportamentos mais sustentáveis na sua vida quotidiana. Por exemplo, muitos idosos estão a reduzir o seu consumo de energia, desligando as luzes e os aparelhos quando não estão a ser utilizados, utilizando os transportes públicos ou partilhando o automóvel e reduzindo o consumo de água. Também estão a adotar práticas alimentares sustentáveis, como a redução do consumo de carne, a compra de produtos cultivados localmente e a redução do desperdício alimentar.

Outra forma de os adultos mais velhos de Chipre se envolverem em práticas ecológicas é através do voluntariado e de iniciativas comunitárias. Muitos adultos mais velhos estão a participar em esforços de limpeza ambiental, jardinagem comunitária e outras iniciativas de sustentabilidade. Também se juntam a grupos ambientais locais e defendem políticas que promovem a sustentabilidade e a proteção ambiental.

Além disso, os adultos mais velhos no Chipre também estão a tirar partido dos programas e iniciativas governamentais que promovem a sustentabilidade e a proteção ambiental. Por exemplo, estão a participar em programas de instalação de painéis solares e a tirar partido de subsídios para melhoramentos domésticos com eficiência energética.

Recursos

Kapetanios, E. (2018). Sustainable development policy in Cyprus: a critical review. *Journal of Environmental Planning and Management*, 61(4), 564-585. <https://doi.org/10.1080/09640568.2017.1310734>

Loizidou, M., & Zachariadis, T. (2016). Attitudes towards sustainable development policies: The case of Cyprus. *European Planning Studies*, 24(5), 829-849. <https://doi.org/10.1080/09654313.2015.1093565>

Kyriakides, E., & Tzapelas, I. (2019). How elderly perceive and behave in the context of energy consumption and climate change. *Sustainable Cities and Society*, 47, 101473. <https://doi.org/10.1016/j.scs.2019.101473>

Mihalakakou, G., Fokaides, P. A., & Hadjipanayi, M. (2018). Solar thermal systems in the elderly: experiences from a Mediterranean island. *Renewable Energy*, 122, 29-37. <https://doi.org/10.1016/j.renene.2017.12.053>

Uma boa história de ativismo intergeracional: "Vamos a isso!"

Uma história inspiradora de ativismo intergeracional noem Chipre envolve um grupo de voluntários de diferentes faixas etárias que se juntaram para ajudar a proteger e preservar as cidades da ilha.

A campanha "Let's Do It!" está ativa no Chipre desde 2012, contando com mais de 180 mil voluntários, estes ajudame livrando o Chipre a livrar-se de toneladas de lixo, que se encontram nas ruas, nas cidades e no ambiente natural do nosso país! A campanha "Let's Do It! Chipre" é a maior ação ambiental da nossa ilha.

Juntos, organizaram limpezas regulares das praias, removendo toneladas de lixo e detritos, envolveram-se em atividades de jardinagem, limpezas de ruas, etc.. Também trabalharam com as autoridades locais para instalar contentores de reciclagem e promover práticas sustentáveis na comunidade.

A natureza intergeracional do grupo foi uma parte fundamental do seu sucesso. Os jovens voluntários trouxeram energia e entusiasmo, enquanto os voluntários mais velhos trouxeram experiência e conhecimento da área local. Aprenderam uns com os

outros e trabalharam em conjunto para criar um ambiente mais limpo e mais sustentável.

Uma boa história de ativismo intergeracional: “Jardins do Futuro, Nicósia”

Trata-se de uma iniciativa coletiva para instalar a primeira horta-piloto, onde os alimentos podem ser cultivados de forma responsável e onde a comunidade se envolve no cultivo de parcelas de jardim, hortas domésticas e varandas. Nesta horta, a economia circular e o empreendedorismo sustentável estão a ser celebrados para reforçar a coesão social entre vizinhos e comunidades. Neste projeto, não foram apenas os jovens que participaram, mas também os idosos e os reformados que querem alcançar um amanhã melhor para as gerações mais novas.



Recursos

Let's Do IT! Cyprus, 2012: <https://www.togetheryprus.org/lets-do-it-cyprus/>

Gardens of the Future, Cyprus, Nicosia: <https://gardensofthefuture.com/>

O que é que podemos aprender com esta história?

Pontos-chave do projeto Lets Do It!

-  **o ativismo e o envolvimento da comunidade não são limitados pela idade;**
-  **criação de mudanças significativas e promoção da sustentabilidade nas comunidades;**
-  **ao trabalharem em conjunto, pessoas de todas as idades podem ter um impacto positivo e criar um futuro mais brilhante e sustentável para as gerações futuras.**

5.3 Panorama Nacional: Portugal

Um estudo realizado em Portugal, que contou com a participação de 887 pessoas com mais de 18 anos, revelou que determinadas estatísticas ambientais e demográficas influenciam a sustentabilidade dos hábitos dos consumidores. O estudo concluiu que, de um modo geral, os consumidores portugueses compreendem as questões e os desafios ambientais que enfrentamos atualmente e apoiam políticas mais ecológicas destinadas a melhorar o ambiente, mas não traduzem frequentemente as suas preocupações em ações amigas do ambiente. Tendem a apoiar políticas mais ecológicas, mas muito raramente participam ou se envolvem em ativismo ou voluntariado ambiental e não tomam parte na elaboração de políticas. Os hábitos sustentáveis mais frequentes são : a poupança de água e energia, parecem estar muito mais ligados a razões económicas e o comportamento ambiental é um bônus adicional [1].

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelas mesmas.

No que respeita o envolvimento cívico e educativo dos seniores, têm sido desenvolvidas várias iniciativas, como as Universidades Seniores e os programas de aprendizagem ao longo da vida promovidos por instituições de ensino superior de norte a sul do país [2]. Apesar disso, há ainda uma falta de programas e iniciativas que promovam o envolvimento cívico dos seniores [3].

De acordo com a investigação a nível individual sobre a participação dos idosos, em Portugal, existem défices acentuados no envolvimento cívico e sociopolítico dos grupos etários mais velhos [3]. O estudo de 2016 também relatou a falta de iniciativas locais e nacionais para a participação dos cidadãos, em particular para os idosos. Os organismos públicos, como os municípios e as instituições de solidariedade social e de saúde que trabalham diretamente com os idosos, têm uma oferta muito limitada de programas que promovem o envelhecimento ativo, e os que existem carecem de representatividade, com temas limitados a serem abordados.

Quando comparado com o cenário internacional, Portugal carece de alguns mecanismos fulcrais para a participação pública em temas da atualidade. No caso das universidades seniores, um estudo realizado em quatro programas de formação (78 disciplinas) mostrou que os alunos seniores reconhecem a importância de incluir nos seus programas escolares temas relacionados com as alterações climáticas e a sustentabilidade. Apesar de muitos temas dentro deste assunto já serem abordados em muitas aulas, os alunos mostraram baixa perceção para os reconhecer [3]. Isso indica que a abordagem atualmente empregada para a conscientização sobre mudanças climáticas e sustentabilidade não é a mais adequada para esse público-alvo [2]. Cerca de 97% dos inquiridos revelaram estar interessados ou muito interessados em temas ambientais e 45,15% tinham conhecimento de projetos ambientais, no entanto, deste grupo, apenas 19,54% participaram em algum programa, um grande contraste com os inquiridos não participantes (80,55%) [2]. Uma maioria esmagadora, 95%, reconheceu a importância de programas de formação ao longo da vida para promover o desenvolvimento sustentável [2]. Fora das universidades seniores, há falta de estudos sobre as perceções dos seniores relativamente às alterações climáticas, à sustentabilidade e à importância dos programas de formação ao longo da vida.

Na capital portuguesa, Lisboa, as alterações climáticas já afetam a comunidade idosa. O Sul da Europa, em particular Portugal, é apontado como uma das regiões mais vulneráveis da Europa aos impactos das alterações climáticas e à ocorrência de ondas de calor e períodos de frio extremo. Estas representam um risco para a saúde da

população em geral, mas particularmente para os mais vulneráveis, como os idosos [4] e, por isso, há uma necessidade premente de criar cidades resilientes ao clima e de sensibilizar e envolver a população nestas questões.

Existe uma clara necessidade de criar e disponibilizar mais programas e iniciativas que visem dinamizar o ativismo sénior e o envolvimento cívico [3]. Apesar de a população portuguesa estar consciente dos atuais desafios ambientais que enfrentamos e da necessidade de adotar hábitos mais sustentáveis, existe uma clara falta de envolvimento em programas cívicos e de ativismo [1-3].

Recursos

[1] Finisterra do Paço, A. M., & Raposo, M. L. B. (2010). Green consumer market segmentation: empirical findings from Portugal. *International Journal of consumer studies*, 34(4), 429-436.

[2] Bento, S. C. H. (2021). Cidadania e sustentabilidade ambiental, o contributo dos programas para seniores de instituições de ensino superior em Portugal (Doctoral dissertation).

[3] de Almeida, M. F. (2016). Iniciativas de participação cidadã de idosos em Portugal: um estudo exploratório. *Análise Social*, 402-431.

[4] Rodrigues, M., Santana, P., & Rocha, A. (2021). Modelling of temperature-attributable mortality among the elderly in Lisbon metropolitan area, Portugal: a contribution to local strategy for effective prevention plans. *Journal of Urban Health*, 98, 516-531.

Uma boa história de ativismo: 65+ Ambiente

O projeto 65+ Ambiente nasceu de um processo de colaboração entre o Laboratório da Paisagem (centro de investigação e educação), a Câmara Municipal de Guimarães e outros parceiros. Este projeto oferece um vasto portfólio de atividades dirigidas à comunidade sénior, no âmbito da sustentabilidade ambiental. Para além do Laboratório da Paisagem, o projeto conta com a participação de mais de quarenta instituições do concelho que disponibilizam as atividades gratuitamente à comunidade idosa.

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelas mesmas.

O objetivo é promover o envelhecimento ativo e saudável através de uma aproximação à natureza. Incentiva a partilha de memórias, o conhecimento e a transformação do território, da fauna e da flora locais, e procura também promover atividades intergeracionais, sensoriais, de experimentação e criatividade, que estimulam a componente cognitiva e o envolvimento da comunidade sénior.



Recursos

65 + Ambiente. (2016, junho 27). Laboratório da Paisagem. Retirado de:
<https://www.labpaisagem.pt/65-ambiente/>

O que é que podemos aprender com esta história?

Pontos-chave do projeto Ambiente65+

-  **promover um envelhecimento saudável e ativo através da ligação à natureza;**
-  **promover um espaço de interação entre os seniores e os jovens como forma de combater a solidão;**
-  **incentivar a partilha, a experimentação e a criatividade, valorizando a natureza e a ligação social.**

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelas mesmas.

5.4 Panorama Nacional: Itália

Em 2021, o CENSIS publicou um relatório intitulado "Os idosos e o voluntariado: um recurso para a sociedade" ("Gli anziani e il volontariato: una risorsa per la società"), que analisava o papel dos idosos nas atividades de voluntariado em Itália, incluindo o voluntariado ambiental.

De acordo com o relatório, mais de 50% dos voluntários idosos em Itália estão envolvidos em atividades ambientais, incluindo jardinagem urbana, educação ambiental e iniciativas de redução de resíduos. O relatório refere ainda que muitas destas atividades têm lugar em zonas urbanas, onde questões ambientais como a poluição atmosférica, a gestão de resíduos e as alterações climáticas são particularmente prementes.

O relatório salienta os muitos aspetos positivos do voluntariado ambiental para os idosos, incluindo a melhoria da saúde física e do bem-estar, o aumento da interação social e do sentido de missão e o reforço dos conhecimentos e da consciência ambiental. O voluntariado ambiental também tem efeitos positivos no ambiente natural, incluindo a melhoria dos ecossistemas urbanos e a redução das emissões de carbono.

O relatório sublinha, em particular, o potencial do voluntariado ambiental para enfrentar os desafios sociais e ambientais nas zonas urbanas. Através de atividades como a jardinagem urbana e iniciativas de redução de resíduos, os voluntários idosos podem contribuir para a criação de ambientes urbanos mais sustentáveis e habitáveis.

O voluntariado também pode ajudar a melhorar a integração social destes grupos e pode proporcionar acesso a novas oportunidades e redes (ISTAT, 2019), uma vez que o voluntariado pode aumentar o bem-estar e a coesão social e, desta forma, apoiar a superação de barreiras relevantes.

Recursos

Censis. (2021). Gli anziani e il volontariato: una risorsa per la società [Os idosos e o voluntariado: um recurso para a sociedade]. Recuperado de:

https://www.censis.it/7?shadow_comunicato=57520

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelas mesmas.

Censis. (n.d.). Il valore sociale. Recuperado em 20 de janeiro de 2023, Recuperado de: <https://www.censis.it/welfare-e-salute/la-silver-economy-e-le-sue-conseguenze/il-valore-sociale>

Redattore Sociale. (2019, 5 de dezembro). Istat: il volontariato fa bene agli anziani e a chi è in difficoltà. Redattore Sociale. Recuperado de: <https://www.redattoresociale.it/article/notiziario/istat-il-volontariato-fa-bene-agli-anziani-e-a-chi-e-in-difficolta>

Uma boa história de ativismo intergeracional: Insieme Pianti-AMO

O projeto Insieme Pianti-AMO é uma iniciativa destinada a criar uma colaboração intergeracional entre crianças e avós, com o objetivo de embelezar os espaços públicos e promover a consciência ambiental através da reutilização de materiais reciclados. O projeto promove oficinas educativas para ensinar a reutilizar e transformar materiais, expondo as plantas e aprendendo a cuidar dos espaços verdes.



Recursos

AECI Lazio. (2022, 5 de agosto). Insieme Piantiamo: Nasce una nuova aiuola per l'evento conclusivo [Blog post]. Recuperado de: <https://www.aecilazio.it/2022/08/05/insieme-piantiamo-nasce-una-nuova-aiuola-per-levento-conclusivo/>

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelas mesmas.

O que é que podemos aprender com esta história?

Pontos-chave do projeto Insieme Pianti-AMO

-  **conceber os espaços verdes como espaços de aprendizagem;**
-  **sensibilizar para o impacto positivo dos espaços verdes na saúde individual e coletiva;**
-  **o upcycling pode ser uma excelente ferramenta para melhorar os espaços públicos.**

6. Como é que os adultos e os educadores de adultos abordam as alterações climáticas na Europa

Educadores de adultos

De acordo com a pesquisa de campo realizada para educadores de adultos pelo projeto europeu Adults for Future, verifica-se que 80% dos entrevistados são mulheres, o que reflete o papel crucial das mulheres na resposta ao desafio do crescimento verde na Europa. Estes dados alinham-se com o objetivo de promover uma maior participação feminina nas questões ambientais, tal como salientado pela Estratégia para a Igualdade de Género da União Europeia.

É interessante notar que todos os participantes no inquérito têm atualmente um emprego, o que sublinha o papel fundamental dos educadores de adultos na divulgação de conhecimentos e na sensibilização para as questões ambientais. A faixa

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelas mesmas.

etária predominante entre os entrevistados, que varia entre os 18 e os 40 anos, indica uma consciencialização crescente entre os jovens sobre a importância do crescimento verde para o futuro.

No entanto, o inquérito revelou vários pontos críticos. Dos entrevistados, 53% não participam em campanhas ou petições online relacionadas com as alterações climáticas e as questões ambientais, o que indica uma potencial falta de sensibilização ou de envolvimento ativo. Isto exige ações específicas para envolver um maior número de educadores de adultos nestas iniciativas, em conformidade com a Estratégia de Informação Ambiental da União Europeia.

Outro desafio que surgiu diz respeito à utilização dos transportes públicos. Quase metade dos educadores (47%) prefere utilizar os seus veículos privados em vez dos transportes públicos. Isto sugere a necessidade de incentivar e promover alternativas sustentáveis, como a melhoria da eficiência dos transportes públicos e a implementação de políticas de partilha de automóveis, para reduzir o impacto ambiental das deslocações individuais.

Além disso, a falta de sensibilização para os investimentos em iniciativas ecológicas apoiadas por bancos e sistemas de pensões (57% não sentem essa necessidade) indica a necessidade de promover o conhecimento sobre as oportunidades de investimento sustentável e os benefícios económicos que delas podem advir. A este respeito, a União Europeia adotou a taxonomia das atividades sustentáveis para ajudar os investidores a identificar oportunidades de investimento ecológico e contribuir para a transição para uma economia de baixo carbono.

Por último, é encorajador constatar que todos os entrevistados consideram a poluição e as alterações ambientais como fatores que podem afetar as suas vidas. O seu empenho em poupar água e energia nas suas vidas diárias reflete um desejo generalizado de contribuir para a sustentabilidade ambiental. Isto sublinha a importância de fornecer ferramentas práticas e informação para ajudar os educadores de adultos a promover estilos de vida sustentáveis e a reduzir o impacto ambiental global.

Em conclusão, a investigação destaca o papel crucial das mulheres na resposta ao desafio do crescimento verde na Europa, em consonância com o objetivo de promover uma maior participação feminina nas questões ambientais. No entanto, ainda há desafios a enfrentar, como a falta de envolvimento ativo e a preferência por carros particulares em vez de transportes públicos. É necessário envolver os educadores de

adultos em iniciativas e promover alternativas sustentáveis para reduzir o impacto ambiental global e promover estilos de vida sustentáveis.

Adultos

Na investigação de campo realizada no âmbito do projeto europeu Adults for Future, foram entrevistados 42 adultos, incluindo 29 mulheres, principalmente com idades compreendidas entre os 56 e os 85 anos.

A análise dos dados suscita preocupações expressivas. É preocupante constatar que 74% dos participantes na investigação não se envolvem ativamente em campanhas relacionadas com as alterações climáticas e as questões ambientais.

A análise dos dados também destaca uma elevada percentagem (83%) de não participação em eventos com jovens centrados em práticas sustentáveis. Este facto chama a atenção para as oportunidades de envolver diferentes gerações em iniciativas comuns, bem como para melhorar as competências de colaboração entre as gerações mais velhas e ultrapassar o sentimento de impotência.

Na esfera política, a falta de apoio significativo aos partidos que promovem políticas verdes, observada em 59% dos inquiridos, exige uma reflexão sobre o papel dos partidos políticos na promoção e implementação de políticas sustentáveis, bem como na sensibilização dos adultos mais velhos para fazerem escolhas ponderadas no que diz respeito às escolhas políticas ligadas a temas verdes.

A utilização excessiva de automóveis particulares, identificada em 50% dos participantes, sublinha a necessidade de promover alternativas sustentáveis e de melhorar os transportes públicos, que ainda não têm em conta as necessidades dos idosos.

Além disso, o baixo nível de sensibilização para os investimentos ecológicos apoiados pelos bancos e sistemas de pensões, com 88% dos participantes a manifestarem que não sentem essa necessidade, exige ações de informação e educação sobre oportunidades de investimento sustentável.

Um facto importante é o dos hábitos do próprio agregado familiar: mais de 95% esforçam-se por poupar água e energia no seu quotidiano.

De um modo geral, os resultados da investigação sublinham a importância de uma abordagem integrada e colaborativa para enfrentar os desafios ambientais. É

fundamental envolver ativamente as mulheres, promover a participação ativa, melhorar os transportes públicos, informar sobre as oportunidades de investimento sustentável e sensibilizar os partidos políticos para a importância das políticas ecológicas.

6.1 Espanha

Educadores de adultos

Solicitámos a participação de três educadores de adultos com mais de 31 anos. Os resultados são bastante semelhantes entre os participantes, com poucas discrepâncias entre eles. Todos os educadores parecem ter uma grande consciência ambiental e tentam viver uma vida sustentável dentro das suas possibilidades. No entanto, há uma menor expressão em termos de participar ativamente em eventos, votar em candidatos políticos com base nas suas políticas ambientais ou considerar aspetos ambientais ao escolher um plano de reforma, o que pode ser uma consequência do facto de os participantes terem menos de 52 anos e, portanto, escolher um plano de reforma, seja ele qual for, pode não estar nos seus planos imediatos.

Adultos

Envolvemos 15 adultos com mais de 56 anos.

Quando questionados sobre se poupam água em casa, a maioria dos participantes atribuiu pontuações elevadas. As respostas à questão de saber se leem acerca da perda de biodiversidade foram bastante variadas, mas apenas 4 pessoas disseram que não leem nada e apenas 1 disse que lê muito. Relativamente à participação em campanhas ou petições, a maioria é baixa, mas uma pessoa respondeu "bastante" e cinco "mais do que um pouco", o que é bastante positivo. A maioria das pessoas respondeu que sabe bastante sobre as alterações climáticas e os seus impactos. Por outro lado, as respostas à pergunta se estão envolvidos com os jovens foram bastante baixas. Em geral, todos parecem interessados em aprender sobre o assunto ou, pelo menos, sentem que têm acesso ao mesmo. A maioria recicla, doa a sua roupa velha, caminha ao ar livre, tenta comprar produtos amigos do ambiente, utiliza os transportes públicos sempre que possível, sente-se afetada pela poluição e diz que tenta poupar água e energia no seu dia a dia. Em contrapartida, e de forma menos positiva, não parecem considerar a possibilidade de escolher um regime de pensões que apoie a energia verde, o que pode dever-se ao facto de não terem conhecimento da sua existência e de a maioria nunca ter escolhido os seus investimentos com base numa

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelas mesmas.

política verde apoiada pelos bancos. Os dois principais problemas que enfrentam na sua vida quotidiana são as dificuldades em adotar hábitos sustentáveis, como a redução do consumo de energia ou dos resíduos, e o conhecimento limitado dos movimentos ecológicos e da forma como podem participar na promoção da sustentabilidade ambiental.

Quando questionados sobre outras considerações que fariam, responderam: "Penso que muitos de nós não estão preparados para tantas mudanças" e "Tentamos fazer tudo o que podemos: Reciclar o lixo, poupar água, não deitar fora os alimentos, utilizar os transportes públicos sempre que possível".

6.2 Chipre

Educadores de adultos

Para a investigação de campo, abordámos seis educadores de adultos com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos, todas mulheres empregadas.

Quase todos eles tentam ter consciência ambiental em relação a algumas questões-chave e adotar hábitos sustentáveis na sua vida quotidiana. No entanto, no que diz respeito à utilização de transportes públicos, as opiniões diferem - a utilização de automóveis particulares é preferida em relação à utilização de transportes públicos.

No que respeita às pensões verdes e aos investimentos baseados nas políticas verdes de um banco, as respostas não foram tão encorajadoras.

As três barreiras mais importantes mencionadas pelos educadores de adultos foram:

- Falta de sensibilização e resistência à mudança
- Desinformação e mentalidade diferente
- Modo de vida (por exemplo, razões socioeconómicas, problemas de saúde mental, etc.)

Adultos

Envolvemos 11 adultos neste processo. As respostas foram praticamente as mesmas. No que diz respeito à participação ativa em campanhas e petições online relacionadas com as alterações climáticas, a maioria das respostas foi desencorajadora. No entanto,

a maioria dos participantes está consciente dos efeitos das alterações climáticas e dos seus efeitos na nossa vida quotidiana.

A mesma situação se verifica no que se refere aos regimes de pensões e aos investimentos, em que parece que os participantes não estão conscientes das oportunidades existentes relativamente a esta questão.

Por último, no que diz respeito aos principais problemas que enfrentam no seu dia a dia, parece haver dificuldades em adotar hábitos sustentáveis na vida quotidiana (60%), bem como um conhecimento limitado sobre os movimentos ecológicos e da forma de se envolverem (60%). O segundo lugar, com 40%, é ocupado pelo acesso limitado a materiais renovados/ dificuldades em encontrar materiais duradouros e sustentáveis/ incerteza quanto à forma de investir em iniciativas sustentáveis.

Os dados menos encorajadores dizem respeito ao facto de muitas pessoas não utilizarem os transportes públicos (65%) ou limitarem a utilização de carros particulares, preferindo confiar nos seus veículos. Além disso, outra tendência preocupante é o facto de muitas pessoas não escolherem investimentos com base nas políticas ambientais dos bancos. Isto sugere uma falta de sensibilização ou de interesse em considerar o impacto ambiental das suas ações diárias e decisões financeiras

6.3 Portugal

Educadores de adultos

Para a investigação de campo, pedimos a participação de três educadores de adultos no ativos. Todas eram mulheres, e duas delas tinham entre 31-40 anos e a terceira era mais nova, entre 18-30 anos.

As respostas foram bastante semelhantes entre os participantes. Mostraram-se muito sensibilizados para as questões ambientais e procuram adotar hábitos sustentáveis no seu dia a dia, tais como a redução do consumo de água e energia, a doação de roupa usada e a preferência pelo consumo de produtos locais e biológicos. No entanto, em termos de transportes, todos eles afirmaram utilizar maioritariamente carros particulares em vez de transportes públicos. Da mesma forma, a participação em eventos de sustentabilidade é baixa.

Em termos de preferências políticas, as respostas foram muito divididas quando se perguntou se as decisões ambientais tinham influência no momento de votar. Apesar disso, todos os educadores de adultos declararam que têm um interesse moderado em escolher um sistema de pensões que apoie a energia verde.

Adultos

Tal como os educadores de adultos, os adultos inquiridos afirmaram que tentavam ativamente poupar água e energia, doavam as suas roupas usadas e pensavam que era fácil separar o seu lixo. Apesar da adoção destes hábitos sustentáveis, a maioria demonstrou pouca confiança nos seus conhecimentos sobre as alterações climáticas e a perda de biodiversidade. Além disso, o termo tecnologia gerou confusão entre os participantes, e a maioria não procurou comprar aparelhos eletrónicos mais eficientes do ponto de vista energético nem lhe deu muita importância, o que pode ser atribuído à sua dificuldade em encontrar materiais duráveis e sustentáveis para uso tecnológico, como 70% dos participantes expressaram. Em termos de transporte, a maioria utilizava mais o automóvel particular do que o transporte público. Sobre a perceção dos impactos das alterações climáticas nas suas vidas, 40% responderam que sentiam bastante os impactos.

Relativamente a campanhas e eventos ecológicos, a grande maioria afirmou nunca ter participado online ou pessoalmente. Todos eles manifestaram um conhecimento e acesso limitados aos movimentos ecológicos e não sabiam como poderiam participar.

Relativamente às suas inclinações políticas, as respostas foram muito divididas, mas 40% dos participantes afirmaram que as políticas ecológicas não tinham qualquer peso no apoio a um candidato. Apenas um participante (10%) afirmou que as políticas verdes têm bastante influência no momento de votar. A maioria (40%) também afirmou que nunca considerou o apoio das energias verdes ao escolher os regimes de pensões. Este facto pode ser atribuído à sua incerteza quanto à forma de o fazer, como metade dos participantes expressou.

6.4 Itália

Educadores de adultos

Envolvemos três educadores de adultos com mais de 31 anos. Os resultados do inquérito são homogêneos entre eles no que diz respeito à sensibilização para as questões ambientais, aos hábitos domésticos (como a poupança de água e a separação do lixo), todos convergem para a mesma linha. Todos os entrevistados deram classificações positivas relativamente à conservação da água, à separação do lixo e à compra de produtos biológicos e eco-sustentáveis. O conhecimento sobre os efeitos das alterações climáticas e da perda de biodiversidade é também muito bom. Todos os entrevistados estão perfeitamente conscientes dos efeitos relacionados com as alterações climáticas e atualizam-se periodicamente sobre estas questões.

Um pouco diferente é a participação fora das paredes de casa. Por exemplo, verificamos que pelo menos um em cada três entrevistados não participa ativamente em campanhas relacionadas com as alterações climáticas, não doa a sua roupa usada e não utiliza suficientemente os transportes públicos. A perspetiva relacionada com a escolha de regimes de pensões que apoiem a energia verde está completamente ausente.

Adultos

Abordamos 12 adultos com mais de 40 anos.

Os resultados do inquérito relativos à sensibilização para as questões ambientais, hábitos domésticos (como a conservação da água e a separação do lixo) tiveram resultados elevados para 67% dos entrevistados. 52% dos entrevistados expressaram opiniões positivas relativamente à conservação da água, à separação do lixo e à compra de produtos biológicos e eco-sustentáveis. O conhecimento sobre os efeitos das alterações climáticas e da perda de biodiversidade é moderado. 60% dos entrevistados estão perfeitamente conscientes dos efeitos relacionados com as alterações climáticas e atualizam-se periodicamente sobre estes temas. Também aqui se regista uma ligeira quebra na participação. Por exemplo, verificamos que pelo menos dois em cada três entrevistados não participam ativamente em campanhas relacionadas com as alterações climáticas, não doam a sua roupa usada e não utilizam suficientemente os transportes públicos. A perspetiva relacionada com a escolha de regimes de pensões que apoiem a energia verde está completamente ausente.

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelas mesmas.

7. Educación de adultos para el activismo ecológico y la sostenibilidad: marco de competencias

1.

Área de Competência	Alterações climáticas e literacia ambiental
Declaração de competências	Reconhecer os principais temas relacionados com as alterações climáticas e factos ambientais, bem como descrever os principais conceitos de sustentabilidade. Reconhecer os principais benefícios da sustentabilidade e de um estilo de vida mais saudável. Apreciar uma abordagem crítica dos principais factos ambientais.
Resultados da aprendizagem	
Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> ● Explicar as causas e as consequências das alterações climáticas ● Descrever o impacto das alterações climáticas nos ecossistemas e na biodiversidade ● Reconhecer as provas científicas que sustentam as teorias das alterações climáticas ● Identificar e descrever as principais entidades/órgãos de governação no âmbito das políticas ambientais na Europa e nos países dos adultos
Competências	<ul style="list-style-type: none"> ● Aplicar estratégias para reduzir a pegada de carbono na vida quotidiana ● Conhecer os principais problemas da cadeia de abastecimento (materiais raros e resíduos tecnológicos) ● Ser capaz de aplicar estratégias simples para limitar os efeitos das alterações climáticas
Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer a importância de tomar medidas para combater as alterações climáticas ● Defender práticas e políticas sustentáveis para combater as alterações climáticas

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelas mesmas.

2.

Área de Competência	Vida sustentável e pegada individual
Declaração de competências	Identificar e descrever os conceitos de vida sustentável e a forma como a pegada individual pode fazer a diferença, incluindo as suas diferentes dimensões, e como cada um pode contribuir concretamente para manter um estilo de vida sustentável.
Resultados da aprendizagem	
Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de vida sustentável e a sua importância para o bem-estar ambiental. • Descrever o conceito de pegada ecológica e os principais fatores que contribuem para a dimensão de uma pegada individual • Descrever o impacto das ações individuais no ambiente e na comunidade em geral • Descrever os comportamentos individuais e identificar pontos sustentáveis/insustentáveis para evitar a exploração ambiental, a exploração laboral, etc.
Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar práticas sustentáveis às rotinas diárias, como a conservação de energia e água e outros serviços sustentáveis. • Analisar os hábitos de consumo pessoais para identificar áreas a melhorar. • Avaliar o impacto ambiental das escolhas de produtos e tomar decisões de compra informadas.
Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar o papel dos adultos idosos como exemplo para as gerações mais jovens. • Mostrar empatia para com os desafios ambientais enfrentados pelas gerações futuras. • Defender escolhas sustentáveis e incentivar os outros a reduzir a sua pegada ecológica. • Demonstrar um empenhamento pessoal na redução contínua da pegada ecológica individual e na promoção da sustentabilidade.

3.

Área de Competência	Investimentos verdes
Declaração de competências	Identificar e descrever o conceito de investimentos verdes, equilibrando os benefícios e a situação atual do mercado. Ser capaz de detetar e aplicar estratégias simples para estar financeiramente informado e equilibrar a importância do seguro em relação aos riscos ambientais e às questões de saúde. Valorizar a importância dos investimentos verdes para compreender concretamente os resultados da sustentabilidade.
Resultados da aprendizagem	
Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o conceito de investimento verde e o seu papel na promoção da sustentabilidade ambiental. • Identificar e descrever as principais políticas em matéria de investimentos ecológicos, • Conheça as principais opções em matéria de sustentabilidade dos regimes de pensões. • Aprender a fazer investimentos (dinheiro, criptomoedas) que sejam sustentáveis do ponto de vista ambiental
Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar estratégias de investimento sustentável para afetar recursos financeiros a iniciativas ecológicas e ser capaz de avaliar as opções de tomada de decisão • Ser capaz de aplicar estratégias de investigação e recolher informações relevantes sobre contratos de investimentos ecológicos na Europa • Melhoria das competências analíticas para avaliar os benefícios e riscos financeiros das oportunidades de investimento ecológico. • Desenvolveu competências de tomada de decisões coerentes com os objetivos pessoais e a tolerância ao risco.
Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar o potencial dos investimentos ecológicos para criar mudanças positivas e contribuir para um futuro sustentável.

	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar um compromisso pessoal para alinhar os recursos financeiros com práticas de investimento sustentáveis e éticas. • Prever o crescimento futuro e a rentabilidade dos sectores e indústrias verdes.
--	---

4.

Área de Competência	Comunicación y defensa ecológica
Declaração de competências	Identificar e descrever os principais elementos de uma comunicação eficaz, especialmente na promoção de práticas ecológicas, na sensibilização e no envolvimento dos pares da comunidade. Adquirir os elementos básicos de uma comunicação simples e eficaz. Identificar os principais elementos da defesa ecológica, comparando diferentes campanhas inclusivas, e aprender os factos básicos sobre a sustentabilidade na comunicação.
Resultados da aprendizagem	
Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e descrever os principais elementos da defesa do ambiente e a importância da sustentabilidade ambiental no seu impacto no bem-estar humano. • Detetar os principais elementos que fazem parte de uma comunicação enganosa, nomeadamente nos bens de consumo • Conhecer as principais plataformas ambientais onde se pode atualizar • Detetar as principais organizações envolvidas no ativismo ambiental, quer com o público juvenil, quer com outros tipos de público • Ser capaz de detetar as principais estratégias e dicas sobre a defesa do ambiente para incentivar a participação, contra o green washing

Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar a credibilidade, fiabilidade e relevância do conteúdo digital antes de o partilhar ou interagir com ele. • Ser capaz de analisar a forma de implementar atividades ambientais • Analisar as políticas e iniciativas ambientais para avaliar a sua eficácia e defender as alterações necessárias
Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar a colaboração com organizações comunitárias, grupos ambientalistas e autoridades locais para aumentar o impacto das iniciativas ambientais • Demonstrar que a aprendizagem intergeracional tem um objetivo em prol de uma Europa mais sustentável

5.

Área de Competência	Competências de colaboração para iniciativas verdes locais
Declaração de competências	<p>Identificar os principais obstáculos e oportunidades de colaboração para lançar iniciativas ecológicas e reforçar a participação dos adultos. Identificar os principais cenários quotidianos em que é possível melhorar a colaboração entre pares e incentivar os vizinhos a adotarem um estilo de vida mais ecológico.</p> <p>Ser capaz de aplicar estratégias simples para lançar e organizar iniciativas ecológicas locais. Incentivar uma abordagem intergeracional na transferência de conhecimentos para as novas gerações.</p>
Resultados da aprendizagem	
Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Recordar as principais partes interessadas e organizações envolvidas em iniciativas ecológicas locais. • Descrever as metas, os objetivos e as estratégias das iniciativas ecológicas locais. • Compreender a importância da colaboração na condução de iniciativas ecológicas locais, detetando alguns pontos importantes • Identificar os princípios fundamentais dos debates colaborativos

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as principais barreiras à discriminação para uma participação efetiva em temas verdes
Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicar competências de escuta ativa e de comunicação eficaz para contribuir para debates em colaboração. • Estabelecer a ligação entre a colaboração e o êxito das iniciativas ecológicas. • Ser capaz de planear um evento simples a nível local, adquirindo uma metodologia de ação
Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o potencial dos adultos mais velhos para contribuírem para o êxito das iniciativas locais ecológicas. • Sensibilizar para a importância da colaboração e da participação para um envelhecimento saudável e ativo. • Criar confiança através do desenvolvimento de competências de colaboração como forma de promover a participação dos adultos mais velhos em iniciativas ecológicas.

6.

Área de Competência	Resiliência e adaptação às alterações
Declaração de competências	Identificar e descrever os principais elementos de resiliência e adaptação para uma vida saudável e equilibrada, centrando-se nos temas da vida sustentável na terceira e quarta idade. Conhecer as vulnerabilidades e a forma de adotar estratégias em conformidade. Apreciar a importância da aprendizagem ao longo da vida e de se manter ativo a diferentes níveis para reforçar a capacidade de mudar hábitos e responder com firmeza a novas situações.
Resultados da aprendizagem	
Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e descrever os conceitos de resiliência e adaptação às mudanças no contexto de desafios pessoais e ambientais. • Recordar os fatores que contribuem para a resiliência individual e comunitária

	<ul style="list-style-type: none"> • Aprender sobre os efeitos das alterações climáticas no envelhecimento • Detetar as principais técnicas para o bem-estar e o envelhecimento sustentável
Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os pontos fortes e os recursos pessoais para desenvolver a resiliência e a adaptabilidade face aos desafios. • Implementar estratégias para reforçar a resiliência e a adaptação • Ser capaz de avaliar a eficácia das diferentes técnicas de reforço da resiliência e efetuar os ajustamentos necessários.
Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a importância da resiliência e da adaptação às mudanças para manter o bem-estar e a qualidade de vida. • Apreciar as oportunidades de crescimento e aprendizagem que advêm da aceitação da mudança e da criação de resiliência. • Mostrar empatia para com os desafios que se colocam a si próprio e aos outros na adaptação à mudança. • Defender a importância de criar resiliência pessoal e comunitária face às mudanças ambientais e sociais.

7.

Área de Competência	Compromiso medioambiental en línea
Declaração de competências	Identificar os principais elementos do envolvimento online e da marca pessoal digital para incentivar ações pró-ambientais. Este módulo centrar-se-á na transformação de perceções e atitudes em ações concretas e pró-ambientais. Além disso, centrar-se-á na facilitação e gestão de iniciativas de envolvimento ambiental online que liguem e envolvam eficazmente diversos públicos.
Resultados da aprendizagem	

Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a importância da participação ambiental online para a sensibilização e a promoção de ações. • Aprender sobre a variedade de formatos de comunicação digital que podem transmitir mensagens ambientais (plataformas de redes sociais, fóruns online, webinars, videoconferência) • Recordar as diferentes plataformas e ferramentas online disponíveis para a participação ambiental. • Detetar as principais campanhas online sobre sustentabilidade ambiental e os seus pontos fortes/fracos • Detetar campanhas de greenwashing e a presença online
Competências	<ul style="list-style-type: none"> • Saiba como criar uma identidade digital adequada para promover um estilo de vida sustentável • Ser capaz de utilizar e interagir com as principais plataformas digitais de redes sociais e outras ferramentas
Autonomia	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar o poder do envolvimento online para alcançar um público mais vasto e promover a ação coletiva. • Mostrar empatia para com as perspetivas e preocupações dos outros em debates ambientais online. • Defender a participação ativa no envolvimento ambiental online para promover a sensibilização e a ação. • Demonstrar um empenho pessoal na aprendizagem contínua e na participação ativa em plataformas online para causas ambientais.

8.

Área de Competência	Colaboração intergeracional
Declaração de competências	<p>Identificar e descrever os principais aspetos da colaboração e da prática intergeracional, compreendendo os principais estereótipos e preconceitos e desenvolvendo estratégias para atenuar os seus efeitos negativos e melhorar a defesa e o trabalho no domínio da sustentabilidade. Incentivar competências críticas para uma comunicação e prática respeitosa através do planeamento de práticas inclusivas e sensibilizar para o envelhecimento na educação ambiental.</p>

Resultados da aprendizagem	
Conhecimento	<ul style="list-style-type: none">• Identificar e descrever o conceito de colaboração intergeracional para a mudança ambiental• Definir os benefícios da colaboração intergeracional na comunidade• Aumentar a compreensão sobre a discriminação em razão da idade e as práticas de inclusão no ativismo ambiental
Competências	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver estratégias inclusivas para participar plenamente• na vida política, social, económica e cultural e ser cidadãos responsáveis• Desenvolver ligações sustentáveis na comunidade em benefício desta e da sociedade• Ser capaz de optar e equilibrar as diferentes atividades locais que podem melhorar as práticas intergeracionais
Autonomia	<ul style="list-style-type: none">• Mostrar empenho no respeito pelas diferentes gerações e abordagens• Conhecer a situação atual dos movimentos juvenis e do ativismo em prol da sustentabilidade

8. Metodologia para capacitar os adultos mais velhos para o ativismo ambiental nas práticas quotidianas

A metodologia apresentada nesta investigação visa capacitar os adultos mais velhos para o ativismo ambiental através de práticas quotidianas, alinhando-se com o compromisso da União Europeia para com o desenvolvimento sustentável e o envelhecimento ativo. Ao envolver os idosos no ativismo ambiental, podemos tirar partido dos seus conhecimentos, experiência e empenho para promover mudanças positivas.

Um dos principais documentos que orientam esta metodologia é o Pacto Ecológico Europeu. O Pacto Ecológico Europeu proporciona um quadro político abrangente

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelas mesmas.

para os esforços da UE no sentido de tornar a Europa o primeiro continente do mundo com impacto neutro no clima. Salienta a necessidade de participação dos cidadãos e apela ao envolvimento ativo de todas as gerações na resolução dos desafios ambientais. **Além disso, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, em especial o Objetivo 13 relativo à ação climática, sublinham a importância dos esforços coletivos para combater as alterações climáticas.**

O envolvimento dos adultos mais velhos no ativismo ambiental pode ser facilitado através de vários cenários:

- **Iniciativas baseadas na comunidade:** Incentive os adultos mais velhos a participar em iniciativas ambientais locais, como hortas comunitárias, projetos de reflorestação urbana ou campanhas de redução de resíduos. Estas atividades proporcionam oportunidades de participação ativa e de partilha de conhecimentos com as gerações mais jovens.
- **Programas educativos:** Organizar workshops, seminários e sessões de formação para aumentar a consciencialização e a compreensão dos adultos mais velhos sobre as questões ambientais. Estes programas podem abranger temas como estilos de vida sustentáveis, conservação de energia, gestão de resíduos e preservação da biodiversidade.
- **Defesa e desenvolvimento de políticas:** Envolver os adultos mais velhos nos esforços de defesa para influenciar as políticas ambientais a nível local, regional e nacional. Eles podem contribuir com suas perceções e experiências para moldar políticas que atendam às necessidades e preocupações específicas dos adultos mais velhos, promovendo a sustentabilidade.
- **Intercâmbios intergeracionais:** Facilitar atividades intergeracionais que reúnam adultos mais velhos e gerações mais novas para trocar ideias, conhecimentos e experiências relacionadas com o ativismo ambiental. Isto promove a aprendizagem mútua e fomenta um sentido de solidariedade entre diferentes grupos etários.

Para os educadores de adultos que trabalham com adultos idosos, eis alguns conselhos e considerações básicas:

- **Respeitar e valorizar a experiência:** Reconhecer e valorizar as experiências de vida, competências e conhecimentos que os adultos mais velhos trazem para a mesa. Criar um ambiente inclusivo e de apoio que aprecie as suas contribuições e encoraje a participação ativa.

- **Adaptar as abordagens de aprendizagem:** Adaptar os métodos de ensino para acomodar diversos estilos e preferências de aprendizagem. Utilizar uma combinação de técnicas interactivas, incluindo debates, atividades de grupo, apresentações multimédia e experiências práticas, para tornar o processo de aprendizagem cativante e acessível a todos os participantes.
- **Promover a colaboração intergeracional:** Incentivar a colaboração intergeracional, facilitando as interações entre os adultos mais velhos e as gerações mais novas. Isto fomenta a compreensão mútua, promove a partilha de conhecimentos e cultiva um sentido de responsabilidade partilhada em relação à sustentabilidade ambiental. A deteção de temas comuns, como as rotas locais, o fabrico de pão ou outros temas relacionados com o ambiente, pode tornar-se uma forma de estabelecer uma ponte entre as diferentes gerações. Em particular, a sensibilização para os alimentos biológicos, o desperdício alimentar e as festas de baixo consumo energético pode tornar-se uma forma de envolver um público muito transversal.
- **Oferecer oportunidades de educação continuada:** Proporcionar oportunidades de aprendizagem contínua que permitam aos adultos mais velhos manterem-se atualizados sobre questões ambientais emergentes, políticas e avanços tecnológicos. Isto ajuda-os a manterem-se ativos e empenhados no ativismo ambiental, promovendo a aprendizagem ao longo da vida.

Anexos

Espanha

Principal legislação sobre ativismo ecológico/inclusão dos idosos/impacto das alterações climáticas	
Direito (n/ano e nome)	Lei nº 14/1970, de 4 de agosto de 1970, Lei Geral de Educação e Financiamento da Reforma Educativa
Objetivo/âmbito da lei	<p>A Lei Geral de Educação e Financiamento da Reforma Educativa (LGE), de 4 de agosto de 1970, bem como o Livro Branco que a precedeu, publicado em 1969 pelo Ministério da Educação e Ciência com o título A Educação em Espanha. Bases de uma política educativa, introduziram, pela primeira vez na sua legislação, o conceito de educação ao longo da vida.</p> <p>De acordo com esta lei, a educação ao longo da vida é um dos objetivos estratégicos e, por conseguinte, fundamental para a orientação dos esforços e das ações. Dentro deste tipo de educação, a educação superior de adultos mais velhos, que podem regressar às universidades através de vários canais, ocupa um lugar de destaque. Trata-se de pessoas com mais de 50 anos que participam nos chamados programas universitários para adultos mais velhos que surgiram nos anos oitenta do século XX em universidades de muitos países industrializados.</p>
Ligação na página do governo	https://www.boe.es/buscar/doc.php?id=BOE-A-1970-852
Direito (n/ano e nome)	Lei 7/2021, de 20 de maio, sobre as alterações climáticas e a transição energética
Objetivo/âmbito da lei	De acordo com o seu artigo 1.º, a Lei 7/2021 visa assegurar o cumprimento dos objetivos do Acordo de Paris, adotado em 12 de dezembro de 2015 e assinado pela Espanha em 22 de abril de 2016. Tal como referido na exposição de motivos, esta lei visa assegurar a realização do objetivo de neutralidade das

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelas mesmas.

	emissões de gases com efeito de estufa em Espanha antes de 2050 e um sistema energético eficiente e renovável, facilitar uma transição justa e assegurar a coerência com os objetivos nos domínios de ação pública e privada.
Ligação na página do governo	https://www.boe.es/buscar/doc.php?id=BOE-A-2021-8447
Direito (n/ano e nome)	Lei 26/2007, de 23 de outubro de 2007, Responsabilidade Ambiental
Objetivo/âmbito da lei	<p>O objetivo da Lei 26/2007 é regular a responsabilidade dos operadores de prevenir, evitar e reparar os danos ambientais, em conformidade com o artigo 45.º da Constituição e com os princípios da prevenção e de que "quem polui tem de pagar". O objetivo é:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Reforçar os mecanismos de prevenção para evitar acidentes com consequências nefastas para o ambiente. ○ Assegurar a reparação dos danos ambientais causados pelas atividades económicas, mesmo que estas estejam em plena conformidade com a lei e que tenham sido tomadas todas as medidas preventivas disponíveis. ○ Garantir que a prevenção e a reparação dos danos ambientais sejam suportadas pelo operador responsável.
Ligação na página do governo	https://www.boe.es/buscar/act.php?id=BOE-A-2007-18475

Chipre

Principal legislação sobre ativismo ecológico/inclusão dos idosos/impacto das alterações climáticas

Direito (n/ano e nome)	Lei sobre o controlo da poluição da água e do solo, 2002 (Lei n.º 106(I)/2002).
-------------------------------	--

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelas mesmas.

Objetivo/âmbito da lei	Esta lei estabelece o quadro jurídico para a proteção do ambiente no Chipre. Abrange uma vasta gama de questões, incluindo a poluição do ar e da água, a gestão dos resíduos e as avaliações de impacto ambiental.
Ligação na página do governo	https://www.ecolex.org/details/legislation/water-and-soil-pollution-control-law-2002-law-no-106i2002-lex-faoc091472/
Direito (n/ano e nome)	Estratégia Nacional de Adaptação de Chipre, 2017
Objetivo/âmbito da lei	Reforçar a capacidade de Chipre para se adaptar às alterações climáticas observadas e previstas e visa prevenir e combater eficazmente os impactos negativos das alterações climáticas.
Ligação na página do governo	https://shorturl.at/bkyAV
Direito (n/ano e nome)	Sobre A Eficiência Energética Na Utilização Final E A Lei Dos Serviços Energéticos De 2009
Objetivo/âmbito da lei	<p>O objetivo desta lei é estabelecer um quadro de medidas para promover a eficiência energética da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Através da promoção da eficiência energética, contribuir para a consecução dos objetivos primários da União para 2020 de 20% de eficiência energética e para 2030 de, pelo menos, 32,5% de eficiência energética e de novas melhorias no desempenho energético para além dessas datas, eliminar os obstáculos ao mercado da energia e eliminar as deficiências do mercado que impedem a eficiência no aprovisionamento e na utilização da energia, e prever o estabelecimento de objetivos e contributos nacionais indicativos em matéria de eficiência energética para 2020 e 2030; contribuir para a aplicação do princípio da prioridade da eficiência energética; ○ criando as condições para o desenvolvimento e promoção do mercado de serviços energéticos e para a oferta, aos consumidores finais, de outras medidas de melhoria da eficiência energética;

	<ul style="list-style-type: none"> estabelecendo um contributo nacional indicativo em matéria de eficiência energética para a consecução dos objetivos da União para 2030, definidos na alínea a) e em conformidade com os artigos 4.º e 6.º do Regulamento (UE) 2018/1999, que terá em conta que o consumo de energia da União em 2030 não deverá exceder 1273 milhões de TPI de energia primária e/ou 956 milhões de TPI de energia final e que o contributo nacional é notificado à Comissão como parte do Plano Nacional de Energia e Clima, em conformidade com o artigo 3.
Ligação na página do governo	http://www.cylaw.org/nomoi/enop/non-ind/2009_1_31/full.html

Portugal

Principal legislação sobre ativismo ecológico/inclusão dos idosos/impacto das alterações climáticas	
Direito (n/ano e nome)	Lei de Bases do Clima. Lei n.º 98/2021, de 31 de dezembro
Objetivo/âmbito da lei	<p>Na sequência do Pacto Ecológico Europeu, que tem como objetivos reduzir as emissões de gases com efeito de estufa em 55% até 2030 (em relação a 1990) e atingir a neutralidade climática até 2050, Portugal ratificou a Lei de Bases do Clima.</p> <p>Este diploma enumera um conjunto de objetivos comuns que visam integrar políticas públicas climáticas que visam acelerar, mantendo o equilíbrio social, a transição para uma economia sustentável e uma sociedade neutra em termos de emissões; assegurar a justiça climática, protegendo as comunidades mais vulneráveis; promover a utilização racional dos recursos, nomeadamente através da utilização de fontes de energia renováveis e da circularidade no consumo de recursos; proteger a biodiversidade; e assegurar a avaliação estratégica das medidas legislativas e de investimento.</p> <p>Estabelece ainda um conjunto de princípios, direitos e deveres</p>

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelas mesmas.

	climáticos. Neste âmbito, Portugal foi também o primeiro país do mundo a propor a estabilidade climática como Património Comum da Humanidade ao abrigo do Direito Internacional.
Ligação na página do governo	https://dre.pt/dre/detalhe/lei/98-2021-176907481
Direito (n/ano e nome)	Despacho legal nº 132/2021 - Regulamento da Rede de Universidades Seniores. 6 de janeiro
Objetivo/âmbito da lei	Este despacho estabelece o regulamento da Rede de Universidades Seniores, cujo objetivo é defender o desenvolvimento de políticas que garantam um envelhecimento digno dos cidadãos, através da implementação de medidas que promovam uma cidadania ativa e saudável. Trata-se de um desenvolvimento posterior ao reconhecimento da importância das universidades seniores, enquanto organizações da sociedade civil e alguns municípios, cujo objetivo é a promoção de um envelhecimento ativo e saudável, através da promoção regular de um conjunto de actividades socioculturais, educativas, sociais e de lazer.
Ligação na página do governo	https://dre.pt/dre/detalhe/despacho/132-2021-153025033
Direito (n/ano e nome)	Lei nº 19/2014 - Definição das Políticas Ambientais Portuguesas. 14 de Abril
Objetivo/âmbito da lei	Esta lei define as bases das políticas ambientais portuguesas. Visa a efetivação dos direitos ambientais através da promoção do desenvolvimento sustentável, apoiado na gestão adequada do ambiente, em particular dos ecossistemas e dos recursos naturais, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade de baixo carbono e de uma "economia verde", racional e eficiente na utilização dos recursos naturais, que assegure o bem-estar e a progressiva melhoria da qualidade de vida dos cidadãos.
Ligação na página do governo	https://dre.pt/dre/detalhe/lei/19-2014-25344037

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelas mesmas.

Itália

Principal legislação sobre ativismo ecológico/inclusão dos idosos/impacto das alterações climáticas	
Direito (n/ano e nome)	Legislação ambiental 152/06
Objetivo/âmbito da lei	A legislação constitui o texto consolidado da regulamentação em matéria de ambiente e de gestão de resíduos. O texto ambiental italiano reúne os principais regulamentos que regem o ambiente e o território em Itália
Ligação na página do governo	https://www.parlamento.it/parlam/leggi/deleghe/06152dl.htm
Direito (n/ano e nome)	Lei 141/2019 - Decreto Clima
Objetivo/âmbito da lei	A lei incide sobre a atenuação das alterações climáticas, os incentivos aos municípios para reduzirem o plástico, os transportes escolares sustentáveis, os espaços verdes nos supermercados, a extensão da vegetação urbana, a conservação dos solos, a prevenção das descargas no solo e o financiamento de campanhas de comunicação ecológica.
Ligação na página do governo	https://www.gazzettaufficiale.it/eli/id/2019/12/13/19G00148/sg
Direito (n/ano e nome)	Lei 221/2015 - Disposições em matéria de ambiente para promover medidas de economia verde e reduzir a utilização excessiva de recursos naturais
Objetivo/âmbito da lei	Uma lei centrada na valorização das zonas verdes, na implementação de ações de economia verde que favorecem a redução da utilização dos recursos naturais. Prevê, nomeadamente, que os parques possam produzir resíduos biocompostáveis, partilhando assim os parques/zonas verdes

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelas mesmas.

	com unidades de produção.
Ligação na página do governo	http://www.assocostieri.it/normativa/L.n.%20221_2015.pdf

Questionário de campo - adultos

Género

Idade

Título da escola

Resposta de 1 a 5

Proteção da biodiversidade

Conserva a água tomando duchas mais curtas e ao consertar fugas de água?

Costuma ler sobre os principais efeitos da perda de biodiversidade?

Ativismo contra as alterações climáticas

Participa ativamente em campanhas ou petições online relacionadas com as alterações climáticas e problemas ambientais?

Qual é o seu nível de conhecimento sobre as alterações climáticas e os seus efeitos?

Alguma vez participou em eventos com jovens sobre práticas sustentáveis (no passado ou no presente)?

Costuma ler sobre a situação atual relacionada com as alterações climáticas?

Gestão de resíduos

Acha que é fácil separar o seu lixo?

Costuma doar a sua roupa usada?

Movimentos verdes

Costuma fazer caminhadas ao ar livre?

Apoia candidatos ou partidos políticos que promovam políticas ecológicas?

Vida e compras sustentáveis

Compra produtos que respeitam o ambiente, como eletrodomésticos energeticamente eficientes ou produtos feitos de materiais reciclados?

Compra produtos de origem local e biológicos?

Costuma utilizar transportes públicos ou limita-se a utilização de automóveis particulares?

Sente que a poluição e as alterações ambientais têm impacto na sua vida?

Consumos de energia

Faz um esforço para poupar água e energia na sua vida quotidiana?

Tenta comprar equipamentos energeticamente eficientes?

Investimentos verdes

Já pensou em escolher regimes de pensões que apoiem a energia verde?

Alguma vez escolheu fazer investimentos com base nas políticas ecológicas de um banco?

Utilização tecnológica

Utiliza as tecnologias de forma a preservar energia e a prolongar a sua duração?

Quais são os principais problemas com que se depara diariamente:

1. Obter informações sobre as principais questões ambientais
2. Dificuldade em adotar hábitos sustentáveis na vida quotidiana, como a redução do consumo de energia ou a minimização dos resíduos
3. Acesso limitado a materiais reconicionados ou tecnologia em segunda mão
4. Dificuldade em encontrar materiais duradouros e sustentáveis para utilização tecnológica
5. Incerteza sobre como investir em iniciativas sustentáveis ou fazer planos de reforma que se alinhem com valores sustentáveis
6. Conhecimento limitado dos movimentos ecológicos e da forma de participar na promoção da sustentabilidade ambiental

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelas mesmas.

7. Outros

Questionário de campo - educadores de adultos

Género

Idade

Título da escola

Nas suas atividades diárias, costuma discutir temas ambientais com os mais velhos? Como?

Na sua perspetiva, quais são os obstáculos mais comuns que impedem as gerações mais velhas de se tornarem ambientalmente ativas?

Já alguma vez realizou atividades sobre temas ecológicos? Porquê sim ou porquê não?

Financiado pela União Europeia. No entanto, os pontos de vista e opiniões expressos são da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não reflectem necessariamente os da União Europeia ou da Agência de Execução relativa à Educação, ao Audiovisual e à Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas pelas mesmas.



Co-funded by
the European Union

Funded by the European Union. Views and opinions expressed are however those of the author(s) only and do not necessarily reflect those of the European Union or the European Education and Culture Executive Agency (EACEA). Neither the European Union nor EACEA can be held responsible for them.

